

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E INCLUSÃO (GEPEDHI) – UFMS

Filomena Mie Valente – UFMS
filomenavalenteblog@gmail.com

Kedma Camargo Kochem – UFMS
kedmacamargokochem@outlook.com

Eixo temático: Espaço de Vida (desenvolvimento infantil)

Resumo

A pesquisa foi desenvolvida bibliograficamente para o grupo de pesquisa (GEPEDHI). O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), faz parte da linha de Pesquisa Educação, Saúde e Práticas Educacionais e realiza discussões sobre Classe Hospitalar e sobre os demais conhecimentos que norteiam este campo de atuação, considerando que, o eixo principal do trabalho que está sendo realizado, articula Educação e Saúde. Atualmente é composto por uma professora orientadora em Campo Grande-MS, que direciona as discussões do grupo e as pesquisas em andamento, na qual participam acadêmicas de Pedagogia e de Mestrado em Educação. O Grupo aborda, ainda, estudos dos processos da Educação e Saúde como forma de inclusão e desenvolvimento humano, buscando aperfeiçoar a qualidade das práticas pedagógicas em espaços educacionais, inclusive em ambientes hospitalares. Há, também, um foco de estudos sobre as inter-relações entre trabalho e educação, entre outras mediações sociais existentes nesse campo. É importante tentar compreender o comportamento humano e como desenvolver a potencialidades das crianças e adolescentes, que estão passando por algumas limitações físicas, possíveis problemas sociais, afetivas e emocional, geralmente expostas em situações de enfermidade, adoecimento e internação. Por intermédio desses estudos o acadêmico de pedagogia é preparado ainda para lidar com o luto, doenças, acidentes, limitações especificidades de cada paciente/aluno, para melhor compreensão das atividades envolvidas e as atuações do pedagogo. Nessa referida pesquisa foi analisado as questões teóricas e irá desenvolver sua prática in loco, tanto no Hospital Regional quanto no Hospital Universitário, localizados em Campo Grande - MS.

Palavras-chaves: Classe Hospitalar. Pedagogia Hospitalar. Aluno Hospitalizado.

Introdução

O grupo de estudos aborda a questão dos alunos, que se afastam das escolas por motivos de saúde, onde podem ou não passar por longos períodos de internação

dependendo de cada caso em específico, na qual perdem o conteúdo das disciplinas regulares e também o seu meio de socialização, a escola.

A Classe Escolar Hospitalar surgiu do princípio que oferece um tratamento diferenciado do que eles estavam acostumados em seu âmbito escolar. O hospital é um ambiente que juntamente com a classe hospitalar irá proporcionar oportunidades de voltarem com a rotina mesmo que adaptada à realidade escolar, estudando, brincando e que prossigam suas atividades cotidianas e conciliando ao tratamento de saúde, o que torna assim, uma melhor adaptação dos mesmos nos hospitais.

A Classe Hospitalar é o termo utilizado pelo Ministério de Educação / Secretaria Educação Especial (MEC/ SEESP) para designar o atendimento pedagógico educacional no hospital, com vistas à continuidade do aprendizado de conteúdos curriculares. O seu objetivo principal é atuar no combate ao fracasso escolar, comum às crianças e aos adolescentes que são submetidos a internações longas e/ou frequentes, que os impossibilita de acompanhar o ano letivo da escola regular. (BRASIL, 2002 apud CHACON e MARIN, 2012).

A busca de atividades que dêem continuidade ao currículo escolar dentro das limitações do espaço hospitalar, compreendendo a doença e os motivos da interação do aluno atende ao item 8 da Resolução n°41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA, 1995, p. 1), que diz " Direito a ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico, quando se fizer necessário.

O item 9 da mesma Resolução diz " Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar (CONANDA, 1995, p.1).

Fonseca (2002) apud Chacon e Marin (2012) diz que, no entanto a falta de uma política de regulamentação do trabalho docente em Classe Hospitalar gera grandes diferenças na maneira como o trabalho é concebido e desenvolvido, sendo que alguns enfocam o pedagógico -educacional, enquanto outros, o lúdico-terapêutico.

Outro aspecto importante que a CONANDA reconheceu foi o de reconhecer legalmente os direitos da criança e do adolescente de "serem acompanhados por sua

mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas. (Resolução nº 41 de 09 de outubro de 1995).

Com base nisso, por intermédio do Curso de Pedagogia e do grupo de estudos (GEPDHI) foi proposto pesquisar bibliograficamente por aproximadamente um ano sobre esse tema e agora a partir de 20 de junho de 2017 estaremos indo in loco nos hospitais Regional e Hospital Universitário respectivamente de Campo Grande-MS para conhecer e aprimorar nossos estudos nessa área, com intuito de descrever como é a atuação do pedagogo nesse ambiente e como funciona a relação educação e saúde e suas particularidades para uma promoção do desenvolvimento da criança hospitalizada, o papel da família, a criança nesse contexto, como se dá a formação de professores que atuam nesse ambiente e o brincar e sua importância nesse espaço.

3 Objetivos

3.1 Objetivo geral:

Conhecer a atuação do pedagogo no espaço não escolar: Classe Escolar Hospitalar.

3.2 Objetivos específicos:

- De que forma é proporcionado as crianças hospitalizadas uma recuperação “aliviada”, através das atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas?
- Como é a inter-relação das áreas: educação e saúde?
- Qual o perfil de um profissional de classe hospitalar?

4 Metodologia

Visando demonstrar maior familiaridade com o tema, realizamos uma pesquisa exploratória através de uma pesquisa bibliográfica. E para uma melhor compreensão das metodologias pedagógicas aplicadas fora do ambiente escolar, em específico no ambiente hospitalar foram utilizados: material bibliográfico, livros, artigos, pesquisas on-line, publicações, teses, etc.

E o próximo momento será a observação in loco nos Hospitais Universitário e Regional respectivamente em Campo Grande-MS.

5 Resultados

Com base nos artigos pesquisados, juntamente com os materiais do grupo de pesquisa, foi possível compreender que o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar, é reconhecido pela legislação brasileira como direito da continuidade de escolarização daqueles que se encontram hospitalizados (CNDCA, 1995). Onde de acordo o Congresso Nacional de Educação apud Fonseca (1999), realizado entre 18 e 20 de setembro de 2014 o atendimento Pedagógico Hospitalar teve início no Brasil na década de 1950, na cidade do Rio de Janeiro, no Hospital Jesus, na qual mantém até hoje o serviço de resgate do paciente, fazendo um elo entre sua realidade atual(como interno) e sua vida cotidiana.

Tendo em vista que para o paciente que se encontra hospitalizado, a ele é implicado radicalmente as mudanças em seu cotidiano, onde é preciso uma difícil adaptação ao ambiente hospitalar, é nesse contexto que a pedagogia hospitalar integra esse paciente ao seu novo modo de vida, de tal modo que proporcione um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo contatos com o meio exterior, onde privilegia as suas relações sociais, reforçando os laços familiares.

Nesse sentido, é possível entender a pedagogia hospitalar como uma proposta diferenciada da pedagogia tradicional. Pois se dá no âmbito hospitalar e busca construir conhecimentos sobre esse novo contexto de aprendizagem para que possa contribuir para o bem estar do aluno enfermo.

Ainda de acordo com o Conselho Nacional de Educação, a função do pedagogo aí necessita ser de resignificação do espaço hospitalar. Pois segundo os autores nada impede que esse ambiente seja um espaço educativo, e mais tarde, um espaço escolar para aqueles que permanecem mais tempo internados.

É perceptível de acordo com esse texto que a prática pedagógica nesse espaço exige dos profissionais envolvidos uma maior flexibilidade, pois trata-se de lidarem com uma clientela que se encontram em constantes modificações.

Sendo assim, o papel do professor no hospital é o de proporcionar ao aluno o conhecimento e a compreensão daquele espaço, resignificando não somente a ele, mas o próprio indivíduo, da sua doença e de suas relações com a nova situação de vida.

Na qual deve-se valorizar o espaço de expressão coletiva ou individual. Devendo o educador respeitar a tristeza e o silêncio dos alunos hospitalizados. Pois segundo os

autores, é daí a concepção e a prática de uma escuta pedagógica e de uma educação da emoção, o que amplia o conceito de educação que atualmente é defendido

Foi possível a compreensão com base nesses textos, que o papel da educação junto ao indivíduo hospitalizado é o de resgatar sua subjetividade, ressignificando o espaço hospitalar por meio da linguagem, do afeto e das interações sociais que o professor pode propiciar.

Foi constatado que com gestos, palavras e comportamentos sensíveis, os alunos reagem a hospitalização e a doença. Dizem ainda que nesse sentido é possível pensar esse ambiente como um lugar de encontro e transformações, tornando-o propício ao desenvolvimento integral do aluno.

Fontes e Fonseca (2002) apud Chaicon e Marin, afirmam que desempenhar atividades pedagógicas no universo hospitalar é algo novo para os educadores e exige deles conhecimentos e habilidades específicas em saúde e mesmo que na atualidade, a proposta de classe hospitalar esteja legalmente garantida e que muitas unidades hospitalares já encaram o desafio da sua implantação, as instituições formadoras tanto da área de saúde como da educação permanecem à margem, sem que sejam incluídas nos currículos disciplinas ou tópicos disciplinares capazes de desenvolver as habilidades mínimas necessárias para trabalhar, de maneira interdisciplinar, com os alunos em ambiente hospitalar.

Dos estudos que relatam a atuação em Classe Hospitalar, acima de tudo é preciso compreender que se trata de um direito da criança e do adolescente, que é garantido por lei, disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 no capítulo V- da Educação Especial, artigo 58, parágrafo 2 : " O atendimento será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular".

Esses autores citam Ceccim (1999) que considera a importância de ser as necessidades intelectuais próprias do desenvolvimento psíquico e cognitivo, e do reconhecimento social que a criança e o jovem vivenciam, reforçando que as experiências intelectuais interferem nas sensações. Onde acrescentam citando: [...] o ensino e o contato da criança hospitalizada, podem proteger o seu desenvolvimento e contribuir

para sua reintegração á escola após a alta, além de protegerem o seu sucesso na aprendizagem. (CECCIM, 1999, p.42).

Em continuação, esses autores afirmam que os educadores é necessário a compreensão de que se trata de um processo educativo fora do contexto escolar, demandante da construção de novos conhecimentos e atitudes.

Fonseca (2002) apud Chaicon e Mairon (2012) afirmam que, entre as habilidades necessárias para atuar na classe hospitalar, está a sensibilidade para captar a forma como a criança está reagindo á hospitalização, por meio dos seus gestos, palavras e comportamentos. Resgatando sua subjetividade e ressignificando o espaço hospitalar por meio da linguagem, do afeto e das interações sociais que o professor pode propiciar.

Com isso compreende-se que o atuar em classe hospitalar de forma a atender às necessidades das crianças e jovens hospitalizados implica a aquisição de novas habilidades.

Afirmam que no processo de trabalho na classe hospitalar, o que está claro é o desafio da passagem de uma ética individual a uma ética pública, sendo marcada pelo hospitalocentrismo e uma abordagem especializada, na qual caminha na perspectiva de ações voltadas para as múltiplas determinações, com vista á melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Sobre a relação entre professores que atuam em classe hospitalar e os profissionais de saúde, cabe aos últimos compreender que o conceito de saúde ultrapassa o cuidado centrado na doença e que o atendimento demanda uma visão de integralidade e de humanização. Que a integrabilidade da atenção depende do esforço, da atenção e da confluência dos vários saberes de uma equipe multiprofissional, o que permite pensar a atenção á saúde como a síntese de múltiplos cuidados. Na classe hospitalar, o professor deve fazer parte da equipe e compartilhar saberes em prol da melhoria das condições de saúde da criança e do jovem hospitalizado.

Consideram a complexidade de atendimento pedagógico -educacional realizado em ambientes hospitalares, faz-se necessária uma ação conjunta dos sistemas de educação e saúde e, neste contexto de educação /cuidado ao outro, eles destacam a potência da micropolítica que envolve a maneira como se estabelecem as relações profissional/ profissional e profissional / paciente no cotidiano dos serviços.

Para eles é no encontro do sujeito profissional da saúde e do sujeito com formação para atuar na área da educação, ambos instruídos do atendimento às necessidades da criança e do jovem hospitalizados que ocorrerá a intersecção para o afetivo cuidado integral. Onde é preciso resgatar que nesse encontro não há conhecimento que se sobreponha, sendo necessária a interlocução, com foco no trabalho em equipe e na ética das relações profissionais.

Analisando o perfil do profissional, percebe-se a necessidade da formação de um profissional crítico, cidadão, preparado para aprender, criar, propor e construir um novo modelo de intervenção sobre a realidade.

Para garantir o direito de estudos a todos e proporcionado a classe escolar em alguns hospitais, para estas crianças as atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas são de extrema importância para a sua interação social e para seu desenvolvimento intelectual e através de análise bibliográfica, relataremos como são desenvolvidos o papel do pedagogo nessa classe escolar.

Além de ser um direito de todos a educação é a base para o desenvolvimento de uma sociedade, e através dela, proporcionamos o conhecimento seja tanto didático quanto real, infelizmente por alguns fatores que podem ter diversas perspectivas algumas crianças são afastadas do ambiente escolar tradicional, no referente citado são crianças que tem que se afastar por motivos onde se encontram hospitalizadas. Levar conhecimento àqueles que se encontram impossibilitados de ir buscá-los é o caminho apresentado por Matos (2008).

A classe escolar tem como objetivo, manter o vínculo do aluno com as questões pedagógicas, que agora se encontram para elas em um novo ambiente, que não é o característico. Portanto o profissional de pedagogia que tem por objetivo atuar na classe hospitalar deve ter um vasto e amplo conhecimento sobre estas questões que se encontram fora da realidade do senso comum em que se refere a educação, pois no ambiente hospitalar além de ser uma realidade totalmente diferente da qual a criança está inserida existe o contato direto com questões tais como dor, ausência da família, saudade e morte.

O pedagogo da classe escolar tem a seu favor alguns recursos, para poder auxiliá-los nestas questões para facilitar a aprendizagem dos alunos que se encontram nos hospitais.

As relações de aprendizagem numa Classe Hospitalar são

Injeções de ânimo, remédio contra os sentimentos de abandono e isolamento, infusão de coragem, instilação de confiança ao progresso e às capacidades da criança ou Adolescente hospitalizado (FONSECA, 2000).

Dentre estas “injeções de ânimo”, a aprendizagem é de forma recreativa, pedagógica e lúdica e bem inserida, mas nem sempre totalmente aceita ou praticada conforme o planejamento de aula proposto pelo profissional de pedagogia, pois existem diversos fatores externos que influenciam o decorrer do caminho pedagógico, que não é como o conhecimento didático em sala de aula.

A ludicidade como já citada em diversos estudos, contribui para a recuperação e a aprendizagem do aluno que se encontra nessa realidade a qual foi inserido. O brincar é essencial. Através das brincadeiras são desenvolvidas a parte física, emocional, sensorial e cognitiva da criança, pois proporciona a interação e a distração dos familiares que se encontram no ambiente hospitalar acompanhando as crianças nessa fase.

“Se uma criança se sente descontraída e feliz, sua permanência no hospital não será somente muito mais fácil, mas também seu desenvolvimento e cura serão favorecidos” (LINDQUIST, 1993, p. 24).

Podemos citar a brinquedoteca, onde o brincar realiza alguns desejos das crianças, tais como: brincar, relacionar, interagir e expressar com outras crianças. Analisa-se o espaço da brinquedoteca no ambiente hospitalar como espaço de aprendizagens, de forma lúdica, sempre auxiliando no processo de desenvolvimento intelectual e social da criança.

5 Conclusão

Conclui-se que o hospital também é um ambiente oportuno à educação, pois o mesmo tem um amplo campo de atuação do pedagogo no que diz respeito ao acompanhamento educacional pedagógico para as crianças e adolescentes enfermos. Pois devem ter o direito respeitado tanto no âmbito educacional como na saúde. Na qual

devem ter profissionais críticos, que analisam as necessidades dos alunos enfermos para que possam desenvolver o trabalho de mediação pedagógica e atender as necessidades desse grupo.

6 Referências

BARROS, Alessandra Santana Soares e. Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 27, n. 73, p. 257-278, dez. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-2622007000300002&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 1 jul. 2016.

BRASIL. Constituição (1988) . *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

CHACON, Claudio Moriel; MARIN, Maria José Sanches. Educação e saúde de grupos especiais. Marília, *Oficina Universitária*, São Paulo, Cultura Acadêmica, 2012.

FONSECA, Eneida Simões da. Educador de plantão: aulas em hospitais asseguram Continuidade dos estudos e desempenham papel fundamental na recuperação de alunos Internados. *Revista Educação*, Ano 6, n.71, p.1822, 2003.

_____. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon, 2003.

_____. Classe hospitalar: ação sistemática na atenção as necessidades pedagógicas educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. *Revista Temas sobre Desenvolvimento*. V.8, Nº 44, São Paulo: Memnon, pp. 32-37, 2000.

FONTES, R.S.A escuta pedagógica á criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. *Revista Brasileira Educação*, Rio de Janeiro, n.29, p.119-138, 2005b.

LINDQUIST, I. A criança no hospital: terapia pelo brinquedo. São Paulo: *Scritta*, 1993.

MATOS, Moreira Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. 3 ed. Petrópolis, RJ: *Vozes*, 2008.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles; FREITAS, Soraia Napoleão. O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul. *Educ. Real*. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 595-616, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 jul. 2016.

